



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS DE ACESSO À JUSTIÇA

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2023.

Referência: E-20/001.000419/2023

Encaminho o relatório que analisou as entrevistas realizadas durante as ações do projeto Mutirão de vaga em creche de 2023.

Atenciosamente,

CAROLINA DZIMIDAS HABER

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS DE ACESSO À JUSTIÇA
Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro



Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA DZIMIDAS HABER, Diretor de Estudos e Pesquisas de Acesso à Justiça**, em 12/05/2023, às 12:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.rj.def.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1155346** e o código CRC **1332EB3E**.

Referência: Processo nº E-20/001.000419/2023

Avenida Marechal Câmara, 314 - Bairro Centro
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20020-080
- www.defensoria.rj.def.br



Rio de Janeiro, 10 de maio de 2023.

3º relatório sobre o perfil das pessoas atendidas pela Defensoria Pública na busca por vaga em creches no Rio de Janeiro

1 – Introdução:

A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro realizou diversos mutirões para atender à demanda por vagas em creches e pré-escolas nos núcleos de primeiro atendimento de Jacarepaguá, Campo Grande e Centro. A iniciativa decorre do aumento no número de pessoas que buscam a instituição porque não conseguem matricular as crianças pelas quais são responsáveis nas creches e pré-escolas do Rio de Janeiro e já ocorreu anteriormente, em 2018 e 2019, quando foram entrevistadas, respectivamente, 230 e 562 pessoas.

Durante essas ações, foram feitas entrevistas e preenchidos questionários com o intuito de identificar quem são as pessoas que buscam essas vagas, de forma a facilitar o conhecimento sobre essa demanda, possibilitando, assim, a atuação estratégica da instituição na resolução dessa questão e o diálogo com os órgãos públicos responsáveis por esse atendimento educacional.

Os dados a seguir dizem respeito aos mutirões de atendimento realizados nos dias 11 de fevereiro, 04 e 25 de março de 2023 em Jacarepaguá; em 11 de março de 2023 em Campo Grande e no dia 18 de março de 2023 no Centro. Em Jacarepaguá, foram entrevistadas 50 pessoas no dia 11 de fevereiro (o que corresponde a 78% dos atendimentos realizados), 86 pessoas no dia 04 de março (97,8% do total de atendimentos realizados) e 49 pessoas no dia 25 de março (77,8% do total de atendimentos realizados). Em Campo Grande, foram entrevistadas 24 pessoas no dia 11 de março (43% do total de atendimentos realizados) e no Centro foram entrevistadas 47 pessoas (81% dos atendimentos realizados). No total, 256 pessoas foram entrevistadas pelos servidores da Defensoria Pública que participaram da ação social e os estagiários da Diretoria de estudos e pesquisas de acesso à justiça, o que corresponde a 77,8% do total de pessoas atendidas (329).



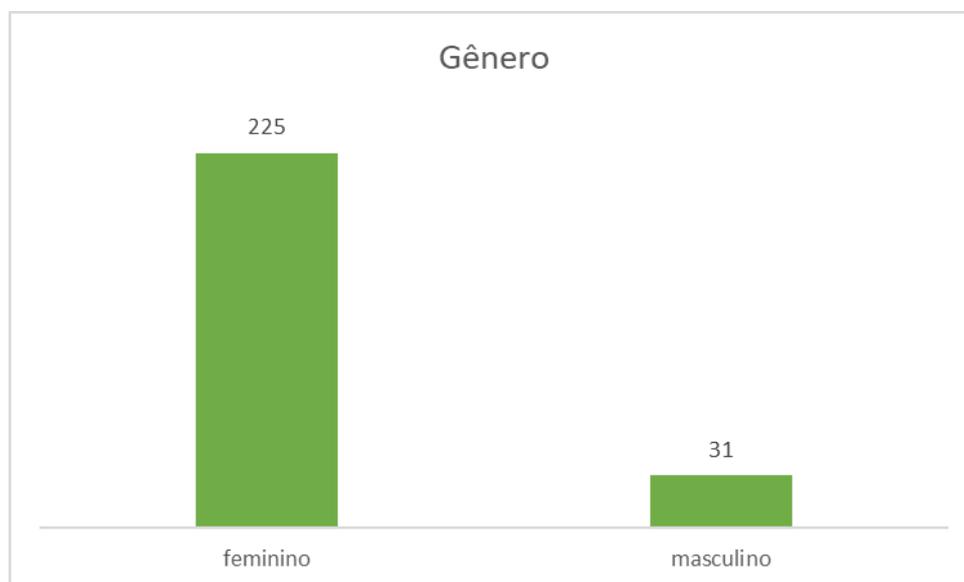
2 – Perfil das pessoas entrevistadas:

Quanto ao gênero, 87,9% das pessoas entrevistadas são mulheres. Do total de casos, é possível verificar que a maioria tem entre 20 e 39 anos (79,3% dos entrevistados) e é parda (42,2%). As pessoas negras correspondem a 75% do total. Quanto ao estado civil, 70,3% das pessoas são solteiras.

Entre os entrevistados, 14,1% estudou até o ensino superior, 69,1% estudou até o ensino médio e 16,8% até o ensino fundamental.

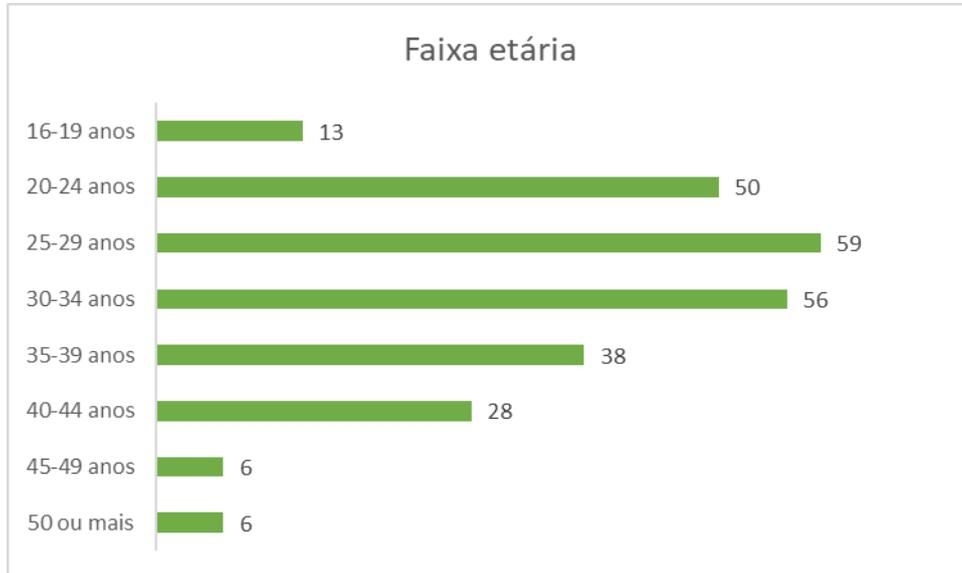
Com relação à pesquisa de 2019, a escolaridade se manteve praticamente a mesma, levando em consideração a porcentagem de entrevistados que afirmaram ter estudado até o ensino médio (69,1% em 2023 e 70,7% em 2019) e que afirmaram ter estudado até o ensino fundamental (16,1% em 2023 e 17,6% em 2019). A proporção de pessoas solteiras aumentou em quase 12% em relação à 2019.

2.1 – Figura 1:

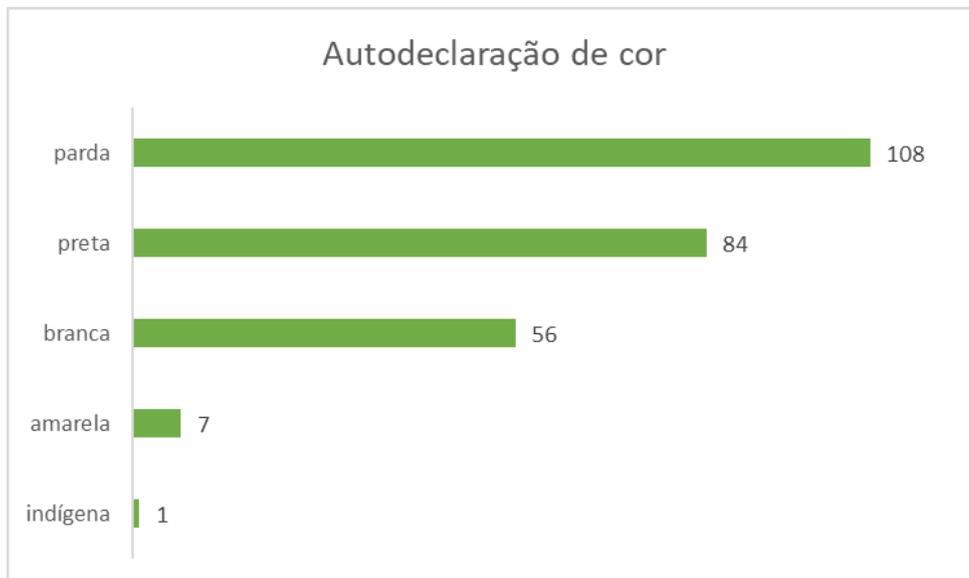




2.2 – Figura 2:



2.3 – Figura 3:

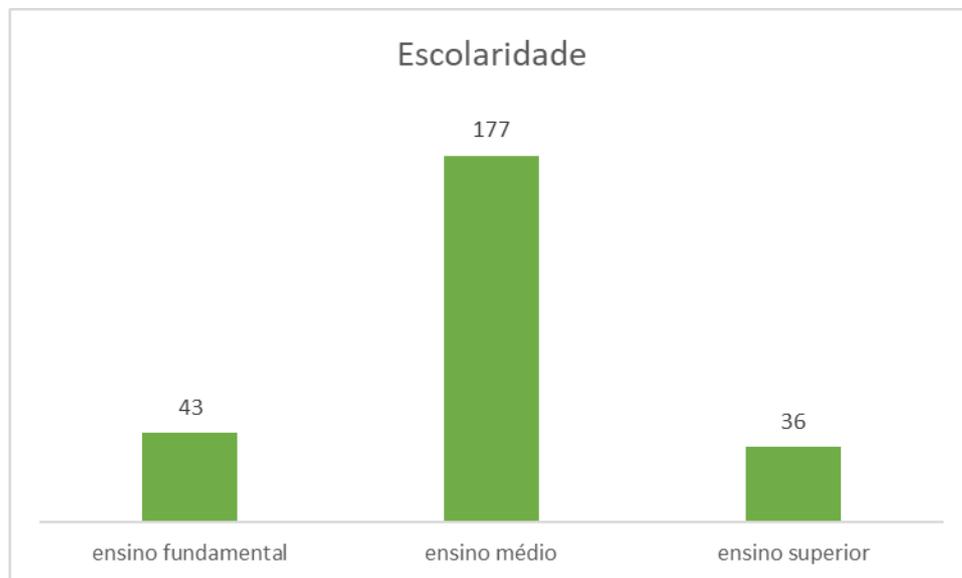




2.4 – Figura 4:



2.5 – Figura 5:



Sobre a naturalidade, 78,5% são do estado do Rio de Janeiro (201 entrevistados, o que equivale a um aumento de 30% em relação à pesquisa anterior). Dos 55 entrevistados restantes, 35 nasceram no Nordeste e houve um entrevistado que não tinha nacionalidade brasileira (nasceu no Peru).



2.6 – Figura 6:



Quanto ao local em que se reside, segue tabela com os dados por bairro, indicando que 87,9% das pessoas que compareceram estavam morando na região oeste da cidade do Rio de Janeiro.

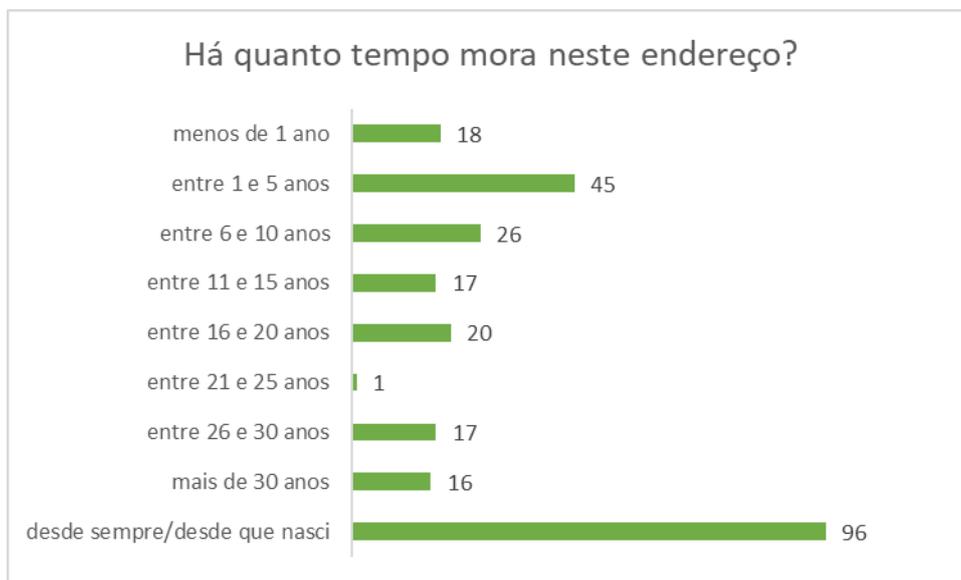
2.7 - Figura 7:

Zonas regionais da cidade do RJ	Bairros	Quant.	%
Norte	Água Santa (2); Anchieta (2); Engenho de Dentro (2); Galeão - Ilha do Governador (5); Guadalupe (1); Ilha do Governador (2); Rocha Miranda (2); Vila da Penha (1)	17	6,7
Sul	Botafogo (4); Copacabana (2)	6	2,3
Oeste	Anil (4); Bangu (3); Camorim (3); Campo Grande (13); Cidade de Deus (23); Curicica (42); Freguesia (3); Gardênia Azul (7); Guaratiba (2); Jacarepaguá (35); Muzema (2); Paciência (3); Pechincha (1); Pedra de Guaratiba (1); Praça Seca (9); Recreio dos Bandeirantes (6); Rio das Pedras (15); Santíssimo (5); Senador Camará (3); Senador Vasconcelos (1); Tanque (3); Taquara (32); Vargem Pequena (6); Vila Kennedy (1); Vila Valqueire (2)	225	87,9
Central / Portuária	Cidade Nova (1); Estácio (1); Santa Teresa (4); São Cristóvão (2)	8	3,1
Total		256	100



Os dados demonstram que 24,6% das pessoas entrevistadas residem no mesmo endereço há até cinco anos e 58,9% estão no mesmo local por mais de 15 anos, contando as pessoas entrevistadas que afirmaram morar naquele endereço desde que nasceram ou desde sempre.

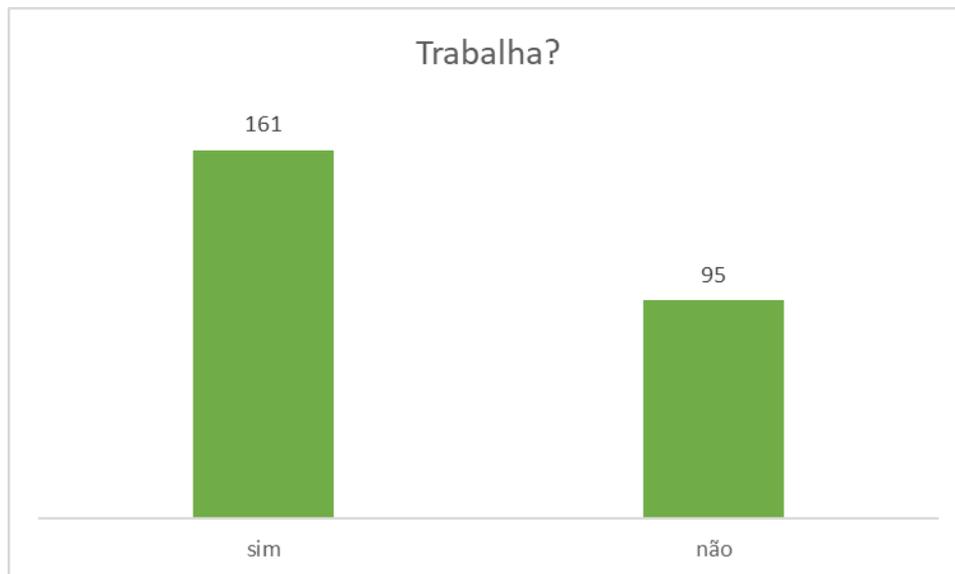
2.8 - Figura 8:



Das 95 pessoas que informaram não trabalhar (37%), quatro disseram estar desempregadas, quatro disseram ser “autônomas”, 36 disseram ser “do lar/dona de casa”, quatro disseram ser “estudantes”, 13 informaram algum tipo de ocupação e 34 não informaram o tipo de ocupação.

Das 161 pessoas que informaram trabalhar (63%), 82 disseram ter carteira assinada (50,9%) e 79 pessoas não possuem carteira assinada.

2.9 - Figura 9:



2.10 - Figura 10:

Ocupação	Quant.
Dono(a) de casa	36
Atendente	16
Autônomo(a)	14
Manicure	11
Diarista/faxineiro(a)	9
Operador(a) de caixa	8
Professor(a)	8
Vendedor(a)	8
Recepcionista	6
Auxiliar administrativo(a)	5
Auxiliar de serviços gerais	4
Cabelereira	4
Desempregado(a)	4
Estudante	4
Motorista	4
Operador(a) de telemarketing	4
Balconista	3
Cuidador(a) de criança	3
Motoboy	3
Padeiro(a)	3
Técnico(a) em edificações	2
Agente comunitário(a) de saúde	2
Artesã(o)	2



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS DE ACESSO À JUSTIÇA

Confeiteiro(a)	2
Consultor(a)/promotor(a) de vendas	2
Designer	2
Estoquista	2
Freelancer	2
Segurança	2
Técnico(a) de enfermagem/enfermeiro(a)	2
Vigia	2
Agente de educação infantil	1
Ajudante de garçom	1
Almoxarife	1
Analista de negócios	1
Assessor(a) orçamentária	1
Atendente de bilheteria	1
Atendente de delivery	1
Atendente de estacionamento	1
Atendente em cafeteria	1
Atendente em loja	1
Auxiliar de creche	1
Auxiliar de departamento fiscal	1
Auxiliar de farmácia	1
Auxiliar de limpeza	1
Auxiliar de produção	1
Balconista em farmácia	1
Bar tender	1
Corretor(a) de imóveis	1
Depositor(a)	1
Diretor(a) de artes	1
Doméstico(a)	1
Dono(a) de loja	1
Eletricista	1
Entregador(a)	1
Estética	1
Fuzileiro(a)	1
Lojista	1
Maquiador(a)	1
Mecânico(a)	1
Mercado	1
Microempreendedor(a)	1
Montador(a) de drywall	1
Operador(a) de loja	1



Pesquisador(a)	1
Pintor(a)	1
Produtor(a)	1
Projetista	1
Supervisor(a)	1
Taxista	1
Técnico(a) em radiologia	1
Vendedor(a) de cosméticos	1
Vendedor(a) de doces	1
Vendedor(a) de plano de saúde	1
Sem informação	34
Total	256

Ao ser perguntada como soube da ação da Defensoria Pública, a maioria das pessoas indicou outra opção que não as elencadas no questionário. Das opções disponíveis, a maioria respondeu que soube por um amigo/parente.

2.11 – Figura 11:



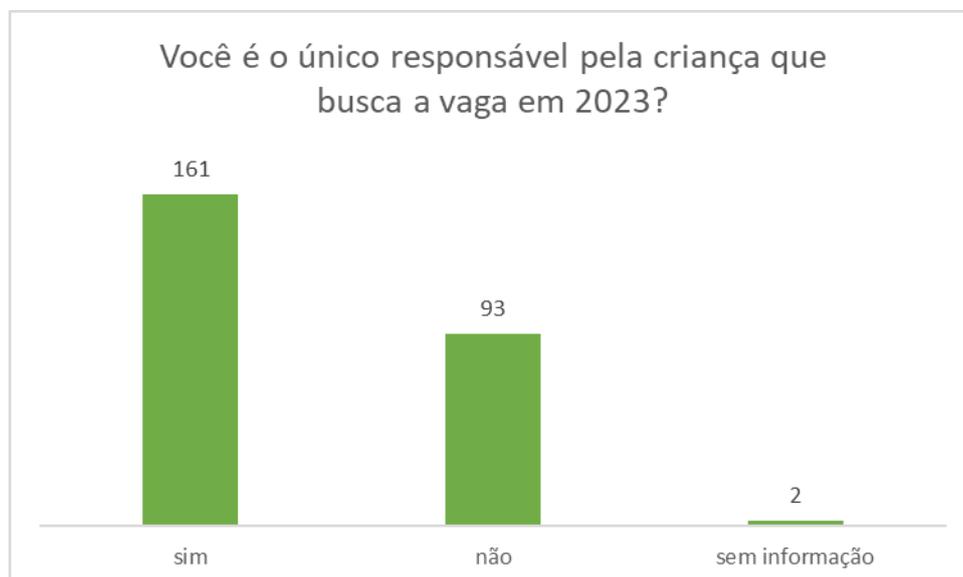
2.12 – Figura 12:



Outro (como soube da ação?)	Quant.
Aplicativo da Defensoria	5
Aplicativo do MP	1
Assistente social da Igreja	1
Conselho Tutelar/CRE/CRAS/CAPS	19
Creche	7
Defensoria Pública	32
E-mail	2
Escola	2
Fórum (presencialmente)	1
Internet	5
Telefone	5
Vara da Infância e Juventude	1
Vizinho	1
Total	82

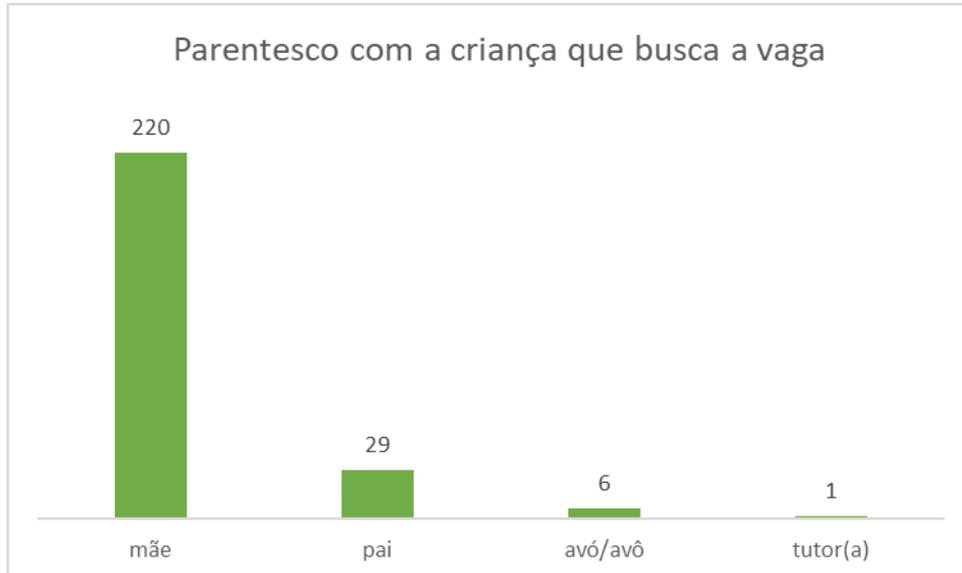
A maioria das pessoas indicou ser mãe da criança que busca a vaga em 2023 (86% dos casos). Quanto a pergunta sobre ser o único responsável pela criança que busca a vaga em 2023, 161 disseram “sim”, enquanto que 93 responderam “não” (36,6% dos casos com informação). Se considerarmos apenas as pessoas que indicaram ser mãe da criança, 70% disse ser a única responsável pela criança. Quanto aos pais, 10,3% disseram ser o único responsável pela criança que busca a vaga em 2023.

2.13 – Figura 13:





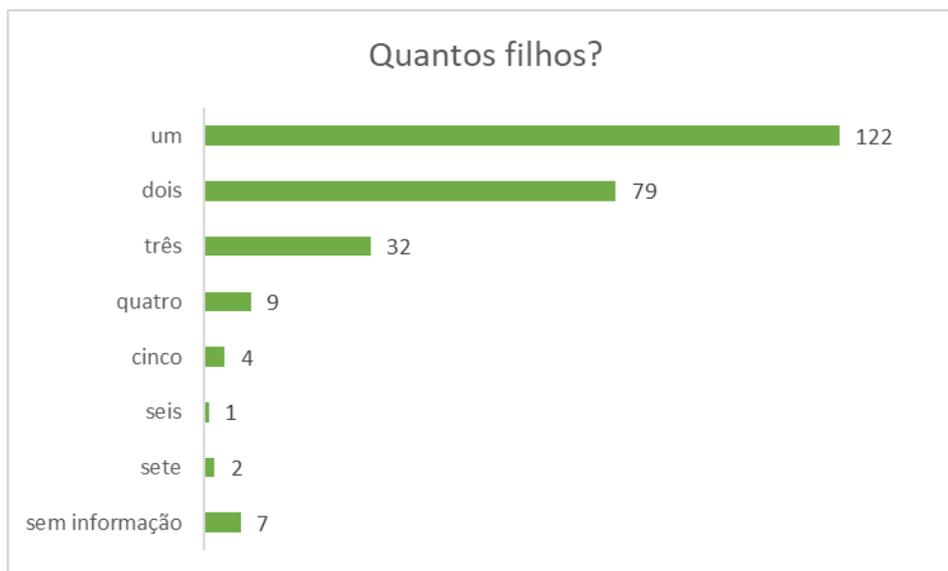
2.14 – Figura 14:



Apenas aos que indicaram ser pai ou mãe da criança que busca a vaga em 2023, foram feitas as perguntas sobre quantos filhos possuem, a idade dos filhos, se os filhos mais velhos frequentam ou frequentaram creche municipal na cidade do Rio de Janeiro e, em caso positivo, se conseguiram a vaga num local perto da sua residência ou, em caso negativo, quem cuidava deles, se o responsável pela criança trabalhava.

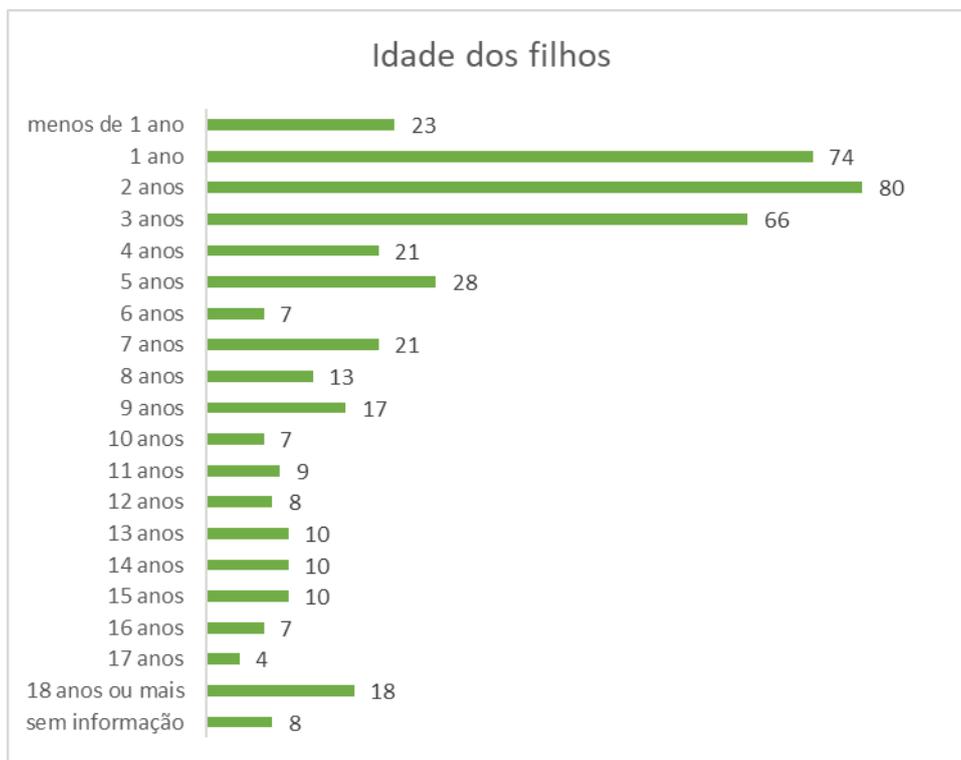
A maioria das pessoas entrevistadas tem um ou dois filhos (49% e 31,7% dos casos com informação, respectivamente). Sete pessoas não responderam esta pergunta.

2.15 - Figura 15:



Uma pessoa disse ter dois filhos, porém informou a idade de um deles. Outra afirmou ter dois filhos e estar grávida. Outra disse que tinha cinco filhos, mas informou que um deles faleceu. Das duas pessoas que informaram ter sete filhos, uma não informou a idade de nenhum deles. Dos casos com informação, 28,9% dos entrevistados afirmaram ter filho(a) com 1 ano de idade, 31,2% afirmaram ter filho(a) com 2 anos de idade e 25,8% afirmaram ter filho(a) com 3 anos de idade. Oito pessoas não responderam esta pergunta.

2.16 - Figura 16:



No total, 127 disseram ter mais de um filho. Dentre elas, 70 indicaram ter filhos mais velhos, que frequentam ou frequentaram creche municipal na cidade do Rio de Janeiro (59,8% dos casos com informação).

Destas 70 pessoas, 63 informaram que conseguiram vaga num local perto da sua residência (90%) e 23 indicaram quem cuidava da criança enquanto trabalhavam (mesmo tendo dito que frequentaram a creche).

Além disso, 47 pessoas responderam “não” sobre ter filhos mais velhos, que frequentam ou frequentaram creche municipal na cidade do RJ e 10 não responderam essa pergunta. Das que disseram que seus filhos mais velhos não frequentam ou frequentaram creche municipal, 23 indicaram quem cuidava deles enquanto trabalhavam.

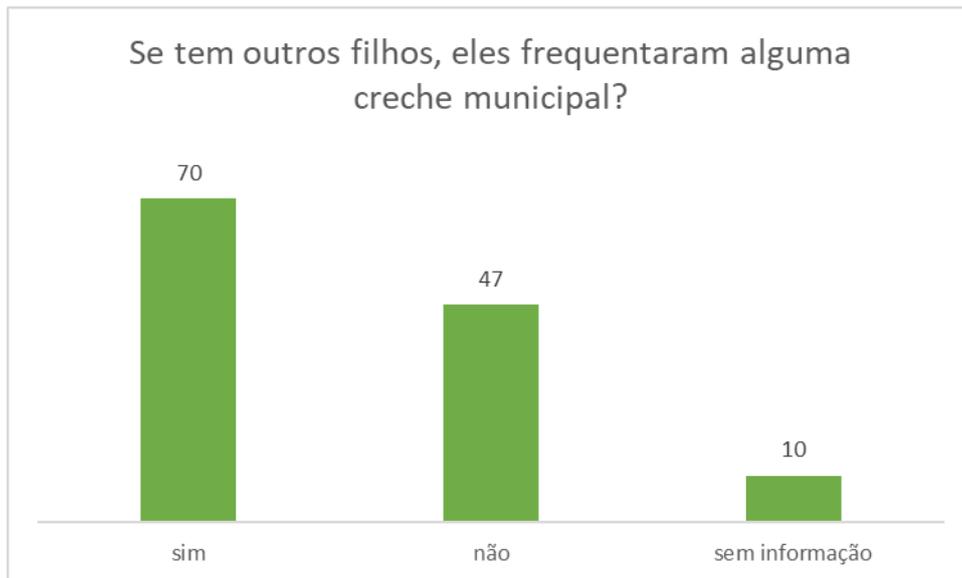
Uma pessoa não respondeu à pergunta sobre ter filhos que frequentam ou frequentavam a creche, porém respondeu à pergunta seguinte indicando quem cuidava deles enquanto trabalhavam, totalizando 47 respostas para essa pergunta.

Assim, a pergunta “Se seus filhos mais velhos não conseguiram vaga e você trabalhava, quem cuidava deles?” teve como resposta mais frequente “avós” seguida de “o pai (mãe) deles”. Já a pergunta “Nas férias escolares, os filhos que estavam na creche

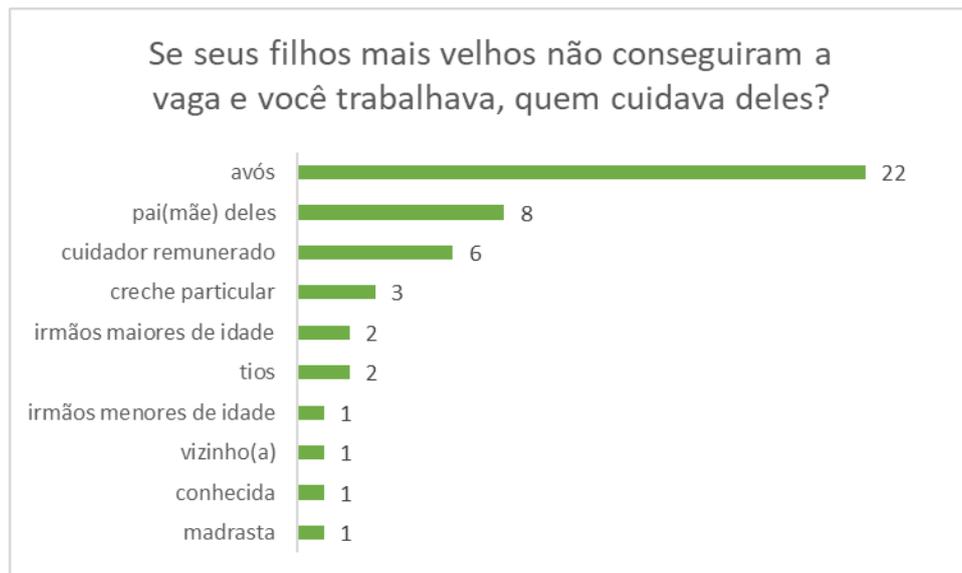


ficavam com?” tiveram como resposta mais frequente “o pai (mãe) deles”, seguida de “avós”. No relatório de 2019, a resposta mais frequente foi “o pai (mãe) deles”, seguida de “avós”, em ambos os casos.

2.17 - Figura 17:



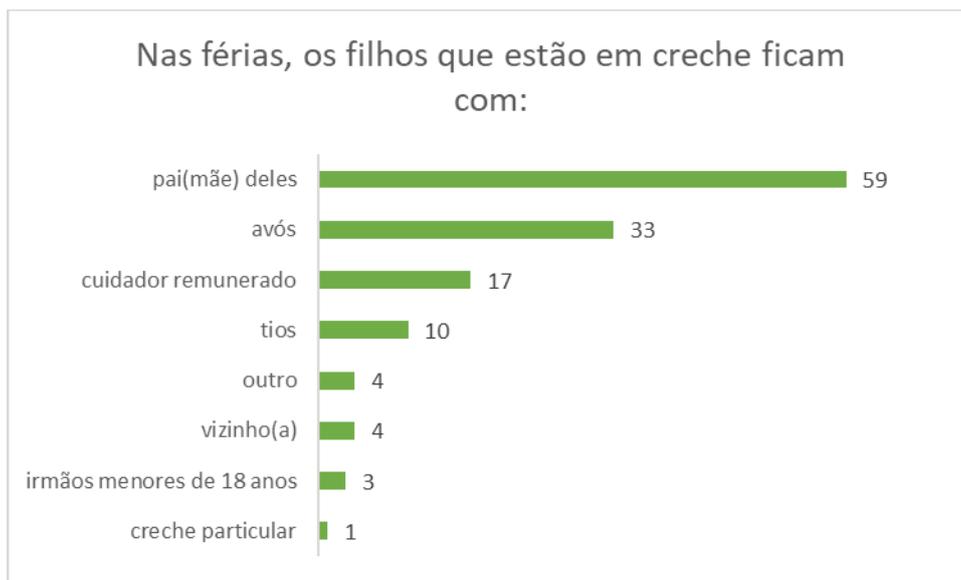
2.18 – Figura 18:





Do total de pessoas entrevistadas, 125 responderam à pergunta “Nas férias, os filhos que estão em creche ficam com?” e, destas, sete indicaram mais de uma opção.

2.19 - Figura 19:

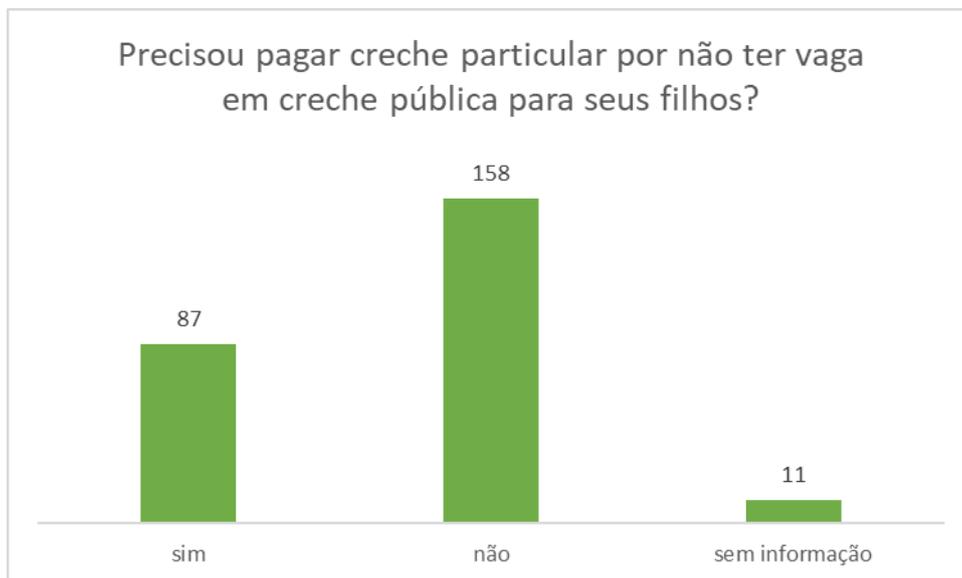


Das pessoas entrevistadas e considerando apenas os casos com informação, 62,2% disseram que já perderam algum emprego por não ter vaga em creche para seus filhos e 35,5% disseram que precisaram pagar creche particular por não ter vaga em creche pública para seus filhos. Esse índice era de 55% e 24%, respectivamente, no relatório anterior.

2.20 – Figura 20:

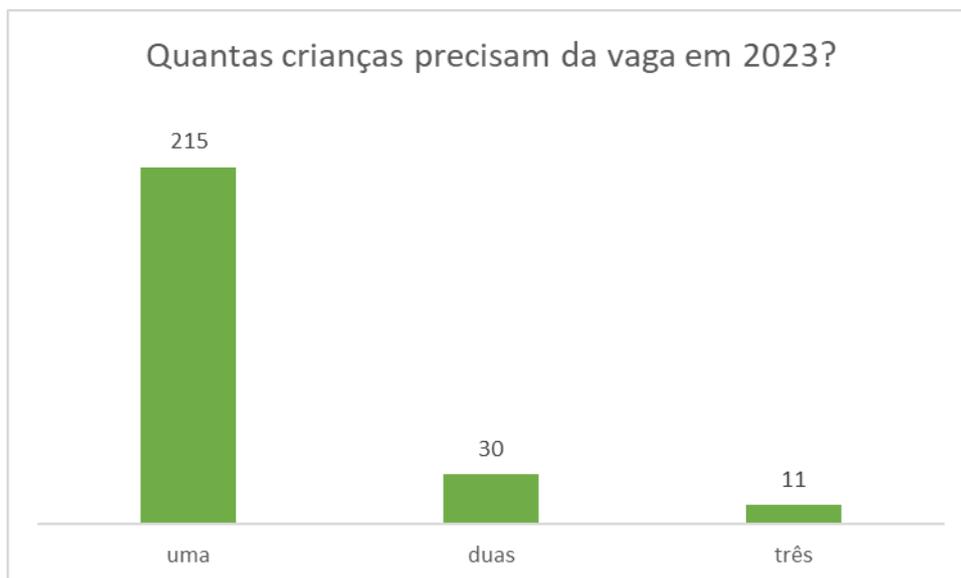


2.21 – Figura 21:

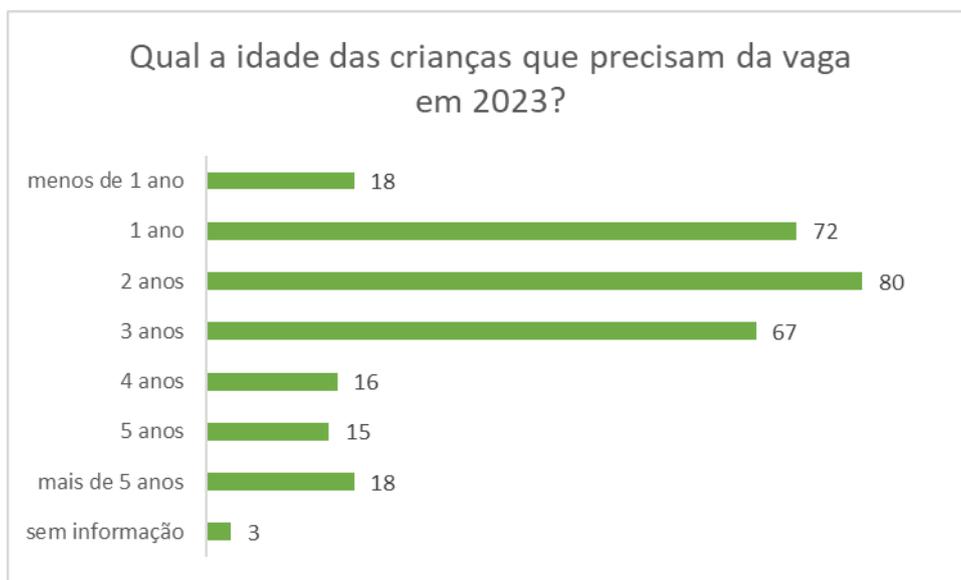


Das pessoas entrevistadas e considerando apenas os casos com informação, 84% disseram que uma criança sob sua responsabilidade precisa da vaga em 2023; 11,7% precisam da vaga para duas crianças; e 4,3% para três crianças sob sua responsabilidade. Cerca de 93,7% das crianças que precisam da vaga têm entre um e três anos.

2.22 – Figura 22:



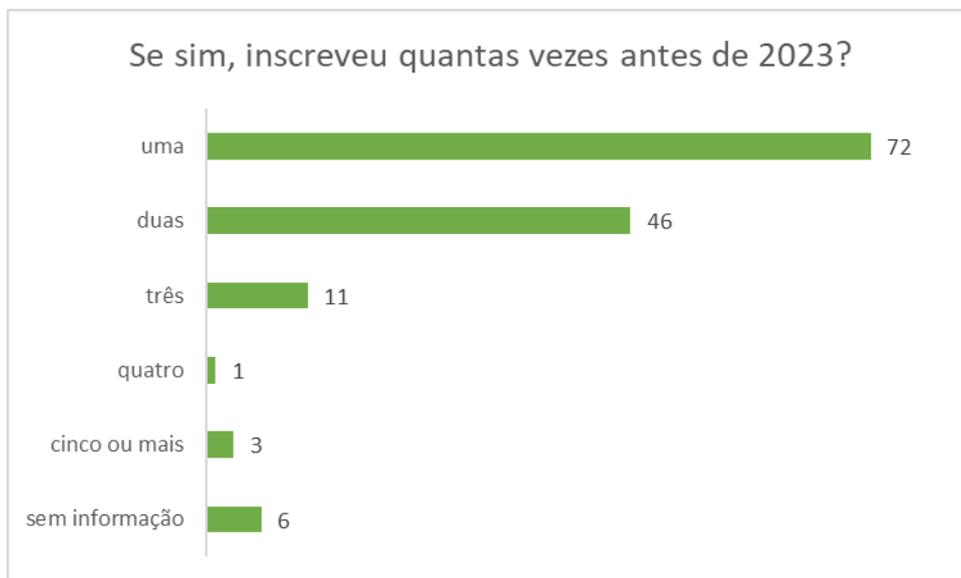
2.23 – Figura 23:



Do total com informação, 139 pessoas (55,4%) disseram ter inscrito seus filhos no sistema de matrícula *online* em anos anteriores a 2023. Destas 139 pessoas, 72 disseram que fizeram a inscrição somente uma vez antes de 2023 (54,4% dos casos com informação) e 61 disseram que fizeram duas vezes ou mais antes de 2023 (43,8% dos casos com informação). Seis pessoas das 139 que disseram ter inscrito seus filhos no sistema de matrícula online em anos anteriores a 2023 não responderam esta pergunta.

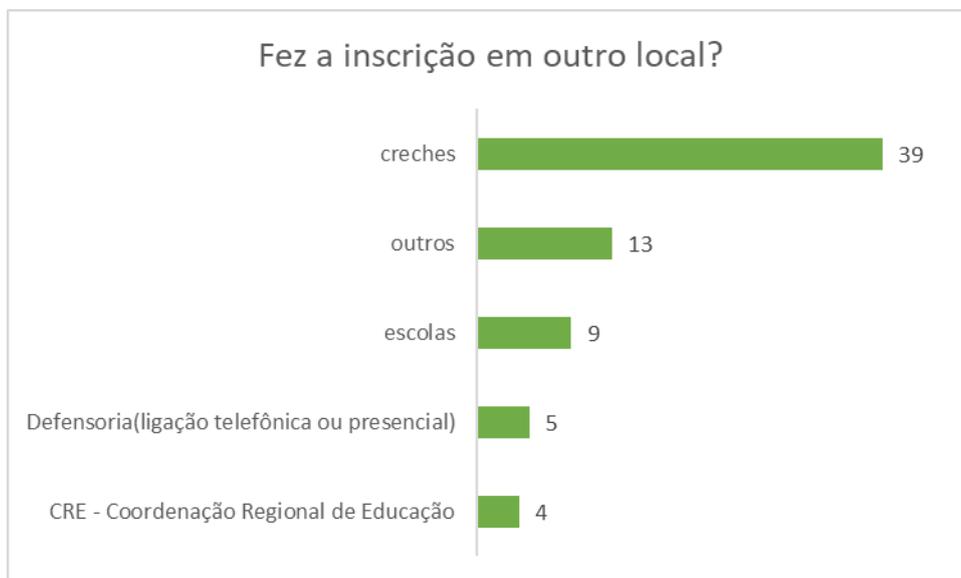


2.24 – Figura 24:



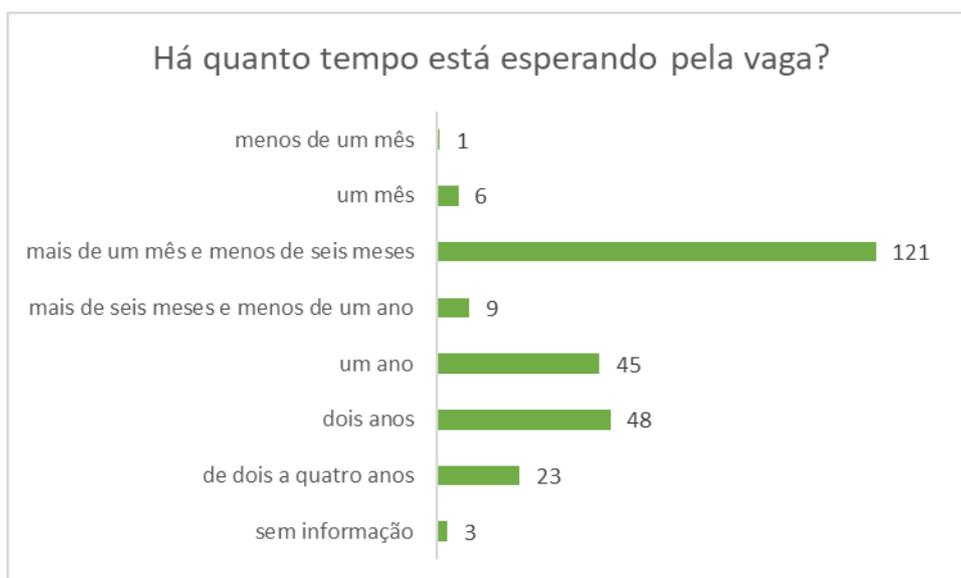
Das pessoas entrevistadas, 77 disseram ter feito a inscrição em outro local que não o sistema de matrícula *online* da prefeitura. Dessas, 70 mencionaram o local. O local mais indicado foi a creche (55,7%), em alguns casos com a indicação de creche parceira e conveniada. Ainda que não seja possível realizar a matrícula em alguns dos lugares indicados (como a Defensoria), foram contabilizados no gráfico a seguir, pois foram as respostas dadas pelos entrevistados.

2.25 – Figura 25:



Do total de entrevistas, 253 pessoas responderam há quanto tempo estão esperando pela vaga. 47,8% destas pessoas esperam pela vaga entre 1 e 6 meses, 19% esperam por dois anos e 17,8% esperam por um ano.

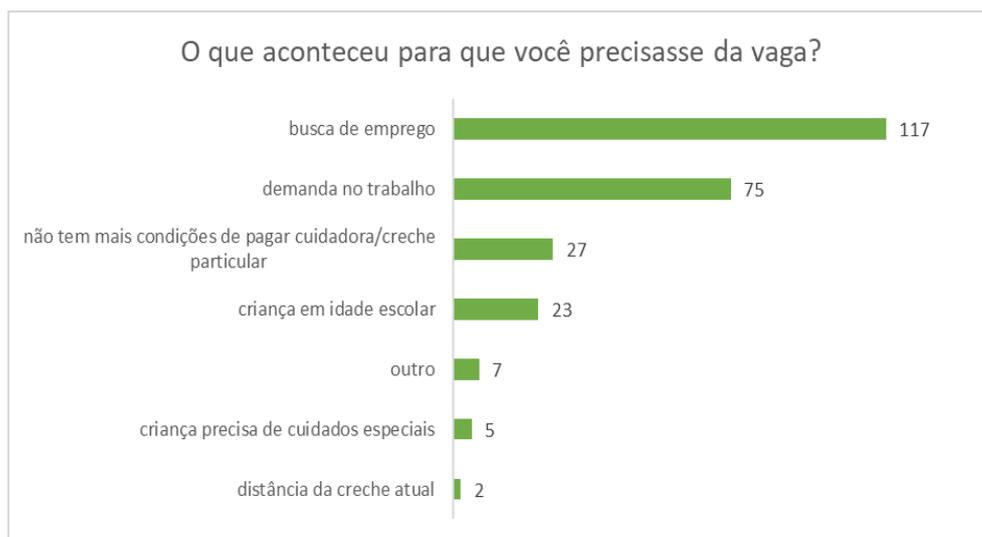
2.26 – Figura 26:





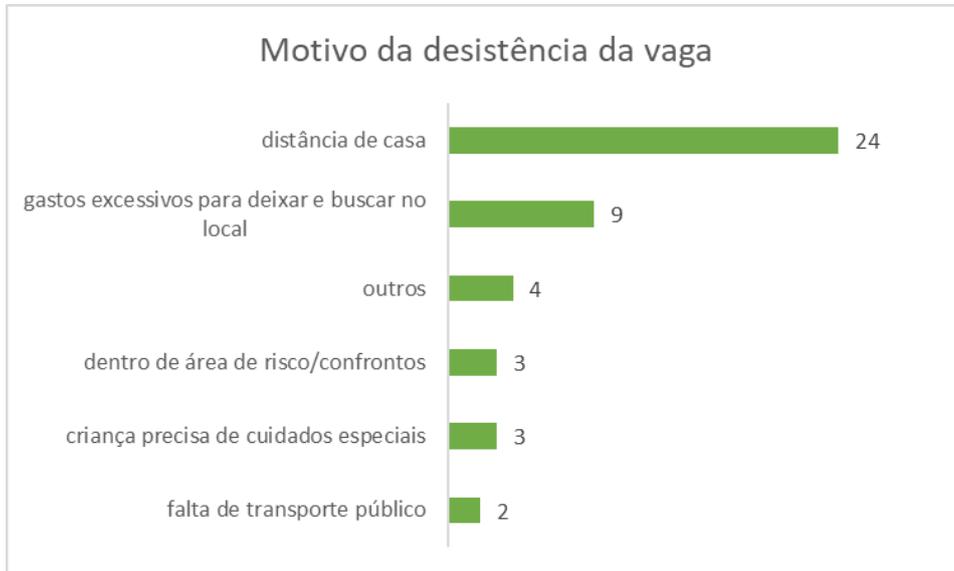
Sobre a pergunta “Algo aconteceu para que você precisasse da vaga?”, 116 apresentaram como motivo “busca de emprego” (44,9% dos casos) e 75 responderam “demanda no trabalho” (29,8% dos casos).

2.27 – Figura 27:



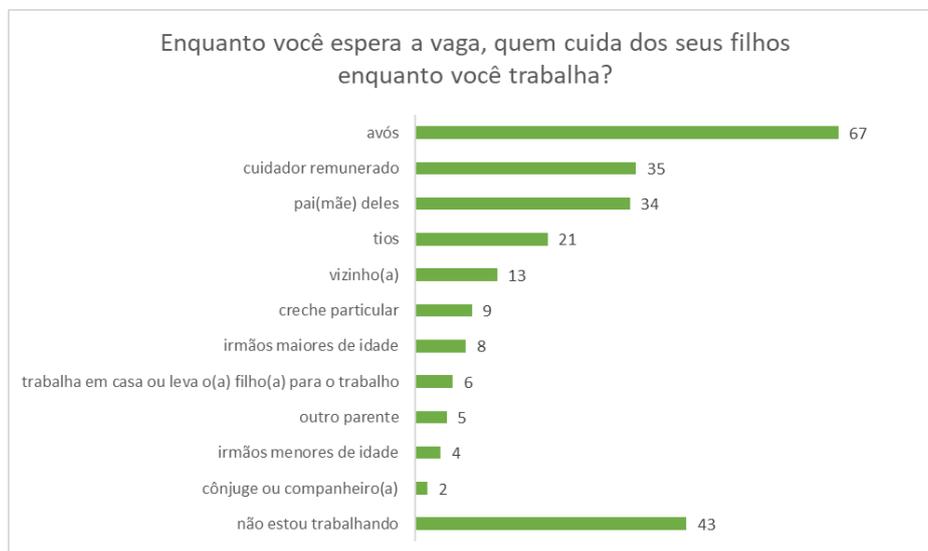
Entre os entrevistados, 29 pessoas indicaram que conseguiram a vaga antes e desistiram. Os motivos que levaram à desistência da vaga estão indicados na tabela abaixo. Nove pessoas indicaram mais de um motivo. Na categoria outros, os motivos foram: artrite reumatoide da mãe, mofo e sujeira na escola, cuidar da mãe e travessia perigosa.

2.28 – Figura 28:



Das pessoas entrevistadas, 229 responderam à pergunta “Enquanto você espera a vaga na creche, se estiver trabalhando, quem fica com seus filhos?” e dessas, 72 responderam que não trabalhavam, quando perguntados no início do questionário, porém apenas 43 indicaram essa resposta dentre as opções apresentadas nesse momento. Em 31 casos (16,6% dos casos com informação) foram indicadas mais de uma pessoa cuidando da criança. As categorias mais frequentes são “avós”, “cuidador remunerado” e “o pai (mãe) deles” (36%, 18,8% e 18,3% respectivamente).

2.29 – Figura 29:





3 – Conclusões:

A pesquisa ilustra as dificuldades encontradas pela população do Rio de Janeiro em razão do déficit de vagas nas creches e pré-escolas na cidade. O perfil das pessoas que buscam essas vagas é de pessoas do gênero feminino (87,9%), solteiras (70,3%), pessoas entre 20 e 39 anos, que precisam resolver, sozinhas, o que fazer com seus filhos para conseguirem trabalhar e, também, educá-los no sistema formal de ensino, lembrando que 70% das mães disseram ser a única responsável pela criança, enquanto 10,3% dos pais fizeram essa afirmação.

São pessoas oriundas do estado do Rio de Janeiro (78,5%), que não encontram no seu lugar de origem o atendimento de um direito previsto constitucionalmente, a ser provido de forma gratuita, conforme recente julgado do Supremo Tribunal Federal no Recurso Extraordinário 1.008.166, em que se fixou a seguinte tese: “1. A educação básica em todas as suas fases – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – constitui direito fundamental de todas as crianças e jovens, assegurado por normas constitucionais de eficácia plena e aplicabilidade direta e imediata. 2. A educação infantil compreende creche (de zero a 3 anos) e a pré-escola (de 4 a 5 anos). Sua oferta pelo Poder Público pode ser exigida individualmente, como no caso examinado neste processo. 3. O Poder Público tem o dever jurídico de dar efetividade integral às normas constitucionais sobre acesso à educação básica”.

Quanto à possibilidade de trabalhar, 62,2% das pessoas entrevistadas disseram que já perderam algum emprego por não ter vaga em creche para seus filhos e 35,5% disseram que precisaram pagar creche particular por não ter vaga em creche pública para seus filhos. Os pais (mães) deles e os avós são as pessoas mais indicadas como um recurso em situações em que não é possível deixar os filhos na creche.

Quanto ao difícil acesso à educação, 55,4% disseram ter inscrito a criança no sistema de matrícula *online* em anos anteriores a 2023, sendo que a maioria inscreveu apenas uma vez.

A pesquisa demonstra, ainda, que o sistema de acesso às vagas criado pela prefeitura não é claro sobre a inscrição. Dos entrevistados e contando apenas os casos com informação, 31,1% disseram ter feito a inscrição em outro local que não o sistema



de matrícula *online* da prefeitura, indicando que pode haver outras formas de acesso às vagas.

A omissão do poder público impacta negativamente crianças, que se veem impedidas de acessarem desde cedo o sistema de ensino, e também seus responsáveis, que se veem impedidos de se inserir no mercado de trabalho.

No final, tem-se um círculo vicioso de desproteção, pois a aquisição de renda para a família, a partir do trabalho formal, certamente promoveria impactos positivos no crescimento da criança, com a aquisição de bens e serviços empregados em seu benefício diário.

4 – Anexo (questionário aplicado):

1. Nome: _____
2. Idade (da pessoa entrevistada): ____ anos.
3. Gênero: () feminino; () masculino; () outro.
4. Autodeclaração de raça/cor: () amarela; () branca; () indígena; () preta; () parda.
5. Escolaridade: () nunca estudou; () ensino fundamental (1º ao 9º ano ou antiga alfabetização e 1ª a 8ª série); () ensino médio (1º ao 3º ano); ensino superior; () ensino técnico.
6. Estado civil: () solteiro/a; () casado/a; () união estável; () divorciado/a; () separado/a; () viúvo/a.
7. Naturalidade (Estado onde nasceu, se no Brasil, ou país, se fora do Brasil):

8. Local onde reside (bairro): _____
9. Há quanto tempo você reside nesse endereço? () Menos de 1 ano; () Entre 1 e 5 anos; () Entre 5 e 10 anos; () Entre 10 e 15 anos; () Entre 15 e 20 anos; () Entre 25 e 30 anos; () Mais de 30 anos; () Desde sempre/desde que nasci.
10. Trabalha? () sim; () não.
11. Se sim, com carteira assinada: () sim; () não.
12. Ocupação: _____
13. Como você soube da ação da Defensoria para atender a demanda por vaga em creches? () redes sociais; () televisão; () rádio; () jornal; () amigo(a)/parente; () associação de bairro; () outro: _____.
14. Quantas crianças sob sua responsabilidade precisam da vaga em 2023? () 1; () 2; () 3; () 4; () 5 ou mais.
15. Você é o/a único/a responsável pela(s) criança(s) que busca(m) a vaga em 2023? () sim (de todas); () não (de todas); () apenas de algumas delas.
16. Qual é o seu parentesco com a(s) criança(s) que busca(m) a vaga em 2023? () mãe; () pai; () avó/avô; () tio/tia; () irmão/irmã; () tutor/tutora; () outro: _____
(se for mais de uma criança com parentesco diferente, pode marcar mais de uma opção).
- Se a resposta à pergunta 16 não for pai/mãe, pular para pergunta 25.
17. Você tem quantos filhos? _____



18. Qual a idade dos seus filhos? _____
19. Se você tem outros filhos além do que busca a vaga, eles frequentam ou já frequentaram creche municipal na cidade do Rio de Janeiro? () sim; () não.
20. Se sim, ele(s) conseguiu/conseguiram uma vaga num local perto da sua residência? () sim; () não.
21. Se seu(s) outro(s) filho(s) não conseguiu/conseguiram vaga na creche municipal e você trabalhava/trabalha, quem cuidava/cuida dele(s)? () irmãos menores de 18 anos; () irmãos maiores de idade; () avós; () tios; () primos; () cônjuge ou companheiro(a); () o pai(mãe) deles; () cuidador remunerado; () creche particular; () vizinho(a); () outro: _____.
22. Nas férias escolares, o(s) filho(s) que está/estão em creche ficam com: () irmãos menores de 18 anos; () irmãos maiores de idade; () avós; () tios; () primos; () cônjuge ou companheiro(a); () o pai(mãe) deles; () cuidador remunerado; () vizinhos(a); () outro: _____.
23. Já perdeu algum emprego por não ter vaga em creche para seu(s) filho(s)? () sim; () não.
24. Precisou pagar creche particular por não ter vaga em creche pública para seu(s) filho(s)? () sim; () não.
25. Qual a idade da(s) criança(s) que precisam da vaga em 2023?

26. Você inscreveu a(s) criança(s) que busca(m) a vaga no sistema de matrícula on line em anos anteriores a 2023? () sim; () não.
27. Antes da tentativa em 2023, quantas vezes você já inscreveu a(s) criança(s) que busca(m) a vaga no sistema de matrícula on line? () 1; () 2; () 3; () 4; () 5 ou mais.
28. Para a vaga em 2023, você fez a inscrição em outro local (que não o sistema de matrículas on line da prefeitura)? () sim; () não. Se sim, onde?

29. Há quanto tempo você está esperando a vaga para essa(s) criança(s)? () menos de um mês; () um mês; () mais de um mês e menos de seis meses; () mais de seis meses e menos de um ano; () um ano; () dois anos; () de dois a quatro anos; () mais de quatro anos.
30. O que aconteceu para que você precisasse da vaga na creche? () demanda no trabalho; () busca de emprego; () criança em idade escolar; () não tem mais condições de pagar cuidadora/creche particular; () outro: _____ (pode marcar mais de uma opção).
31. Você conseguiu a vaga antes e desistiu? () sim; () não.
32. Se sim, por que? () distância de casa; () dentro de área de risco/confrontos; () falta de transporte público; () gastos excessivos para deixar e buscar no local; () outro: _____ (pode marcar mais de uma opção).
33. Enquanto você espera a vaga na creche, se estiver trabalhando, quem cuida da(s) criança(s) que busca(m) a vaga em creche pública? () irmãos menores de 18 anos; () irmãos maiores de idade; () avós; () tios; () primos; () cônjuge ou companheiro(a); () o pai/mãe deles; () cuidador remunerado; () creche particular; () vizinho(a); () outro: _____; () não estou trabalhando.